



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## TAXA DE MORTALIDADE DAS CINCO LOCALIZAÇÕES PRIMÁRIAS DE CÂNCER MAIS FREQUENTES EM MULHERES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2015

**Autores:** LUCAS FAUSTINO DE SOUZA, AMANDA GONÇALVES ROCHA E ARAÚJO, NADINE ANTUNES TEIXEIRA, HÉLOI ALVES E ARAÚJO, RENÊ FERREIRA DA SILVA JÚNIOR, CRISTIANO LEONARDO DE OLIVEIRA DIAS, LEILA DAS GRAÇAS SIQUEIRA

### Introdução

O câncer se caracteriza por uma proliferação anormal, irregular e de forma rápida das células do tecido atingido, sendo assim definido como um conjunto de mais de cem doenças com crescimento celular desorganizado denominado maligno, que invadem tecidos e órgãos, com capacidade de espalhar-se para outras regiões do corpo sendo chamada de metástase (INCA, 2018).

Estudos revelam que os avanços tecnológicos na saúde contribuem para o aumento da expectativa de vida e destacam que as cronicidades acompanham estes avanços e dentre eles destaca-se o câncer que se tornou um agravamento na saúde pública de proporção mundial, sendo a sua ocorrência cada vez mais comum entre as populações mostrando que existe uma tendência epidemiológica para o aumento das taxas de mortalidade devido a doenças crônico-degenerativas em relação a outras como doenças infectocontagiosas, causas externas, etc., onde destacam-se as doenças cardiovasculares e em seguida as doenças oncológicas. Excluindo-se o câncer de pele não-melanoma, nas mulheres a doença neoplásica mais prevalente é o câncer de mama (INCA, 2017; 2014).

O rastreamento é reconhecido internacionalmente como a melhor forma estratégica para controlar essa neoplasia através da mamografia, exame clínico das mamas e da prática sistemática do autoexame das mamas. É recomendado pelo Ministério da Saúde ao Sistema Único de Saúde (SUS) o ensino da palpação das mamas como estímulo ao autocuidado, o conhecimento de sua mama pela mulher e possibilitando assim a identificação de possíveis alterações. Ainda que não tenha sido capaz de reduzir significativamente as taxas de incidência e mortalidade, quando realizado de forma correta possibilita o diagnóstico precoce da doença permitindo a inferência mais rápida, menos agressiva e que alcance uma maior possibilidade de cura, o que pode estar ligado diretamente a fatores socioeconômicos como determinantes para atingir o rastreamento eficaz e consequentemente a sobrevivência das mulheres. Observa-se um melhor prognóstico para o câncer de mama em mulheres que utilizam o sistema privado de saúde e com melhor situação socioeconômica (SILVA, et al., 2015; MARQUES; GUTIÉRREZ, FIGUEIREDO, 2015; GUERRA, 2015).

As Diretrizes para o rastreamento do câncer de mama foram atualizadas no Brasil em 2015, as quais recomendam para as mulheres entre 50 e 69 anos, o rastreamento mamográfico a cada dois anos. Apesar disso, existe uma distante relação entre a aplicação dessas recomendações do Ministério da Saúde nas regiões brasileiras evidenciadas pela crescente mortalidade, possivelmente devido à detecção tardia da doença (ASSIS; MAMEDE, 2016; INCA, 2015; OLIVEIRA, et al., 2011).

O presente estudo teve como objetivo identificar e apresentar as taxas de mortalidade das cinco localizações primárias de câncer mais frequente de 2005 a 2015 para cada 100.000 mulheres no Brasil.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, retrospectivo e descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta a informações públicas disponibilizadas no site do Instituto Nacional do Câncer – INCA. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a tabela disponibilizada no site do Instituto Nacional do Câncer – INCA, em formato Excel para acesso visual. Foi feita a análise descritiva das taxas de mortalidade das 5 localizações primárias de câncer mais frequentes em mulheres nos anos de 2005 a 2015, após isso, foram comparados e discutidos de acordo os resultados.

### Resultados e Discussão

A consulta pública na base de dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA permitiu realizar a análise das taxas de mortalidade das 5 localizações primárias mais incidentes em mulheres no período pesquisado e como resultado constatou que os cânceres de mama, de brônquios e pulmões, de colo do útero, de cólon e de localização primária desconhecida conforme o gráfico 1. Dentre estes, a causa mais frequente foi o câncer de mama, onde se observou um aumento progressivo a partir do ano de 2005 com 12,06%, evidenciando seu ápice no ano de 2015 com 13,68%. Em seguida o câncer de brônquios e pulmões onde se registrou uma base de 7,27% no ano de 2005 alcançando em 2015 a taxa mais alta de 9,74%, pode-se observar, ainda, que este tipo de câncer teve um aumento progressivo a partir do ano de 2013. Em terceiro lugar identificou-se o câncer do colo uterino onde no ano de 2005 atingiu 5,29%, verifica-se uma estagnação deste tipo de câncer entre os anos de 2006 a 2014, notando-se uma lenta diminuição no ano de 2015 com 5,13%. A próxima localização primária levantada foi o câncer de cólon sendo o ano de 2015 o mais incidente com 4,61%, e em último lugar os cânceres de localização primária desconhecida com taxas próximas as do câncer de cólon, porém, com ápice no ano de 2005 com 4,81% notando-se a partir daí uma leve diminuição chegando ao ano de 2015 registrando taxas de 4,54%.

### Conclusão

O câncer de mama constitui-se a principal causa de morte entre as mulheres brasileiras, dentre as cinco localizações primárias analisadas. Destacando que de acordo estimativas do INCA, até o fim de 2018, no Brasil, devem surgir 57.120 novos casos dessa neoplasia. Assim, diante disto torna-se extremamente necessário a formulação de políticas públicas que possibilitem uma atenção integral à saúde da mulher e assim, articular ações de promoção da saúde efetivas. Promover a saúde da mulher através da prevenção do câncer de mama significa atuar na proteção delimitando os fatores sociais e econômicos que contribuem e, atuar para a diminuição da incidência desta doença.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Referências

ASSIS, C. F.; MAMEDE, M. A. Mamografia e seus desafios: fatores socioeducacionais associados ao diagnóstico tardio do câncer de mama. **Iniciação Científica Cesumar**, Paraná, v. 18. n. 1. p. 63-72, jan./jul., 2016. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/4544/pdf>.

GUERRA, M. R. et al. Breast cancer survival and health inequities. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31. n. 8. p. 1673-1684, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2015000801673&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2015000801673&script=sci_arttext).

MARQUES, C. A. V.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; FIGUEIREDO, E. M. Políticas de saúde pública para o controle do câncer de mama no Brasil. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23. n. 2. p. 272-8, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.13632>.

OLIVEIRA, E. X. G. et al. Condicionantes socioeconômicos e geográficos do acesso à mamografia no Brasil, 2003-2008. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16. n. 9. p. 3649-64, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001000002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000002).

SILVA, R. M. et al. Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piripiri-PI: atuação do pet-saúde. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 4, p. 203-205, out./dez., 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5458>.

Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2014: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estatísticas do câncer - Vigilância do câncer e seus fatores de risco**. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/vigilancia/index.asp>

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

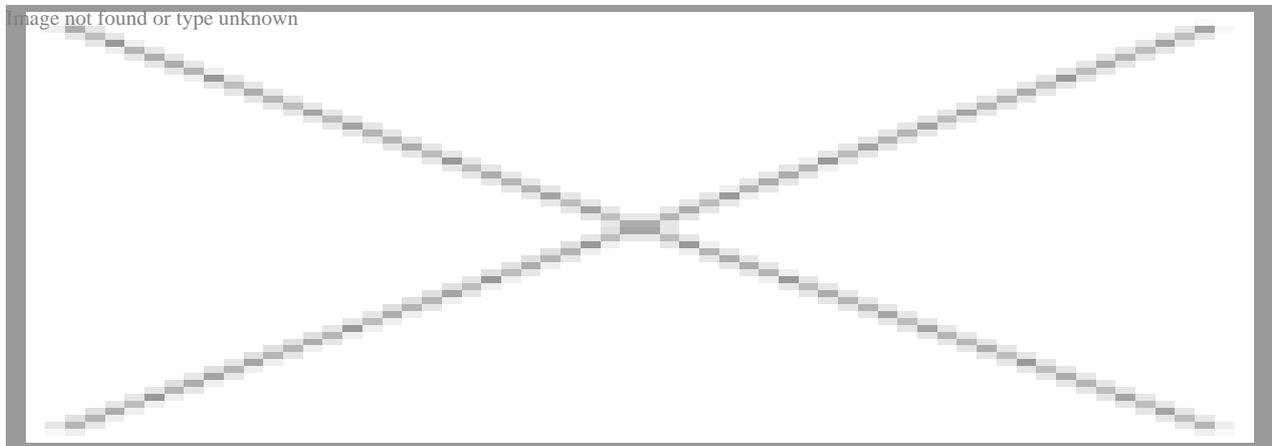
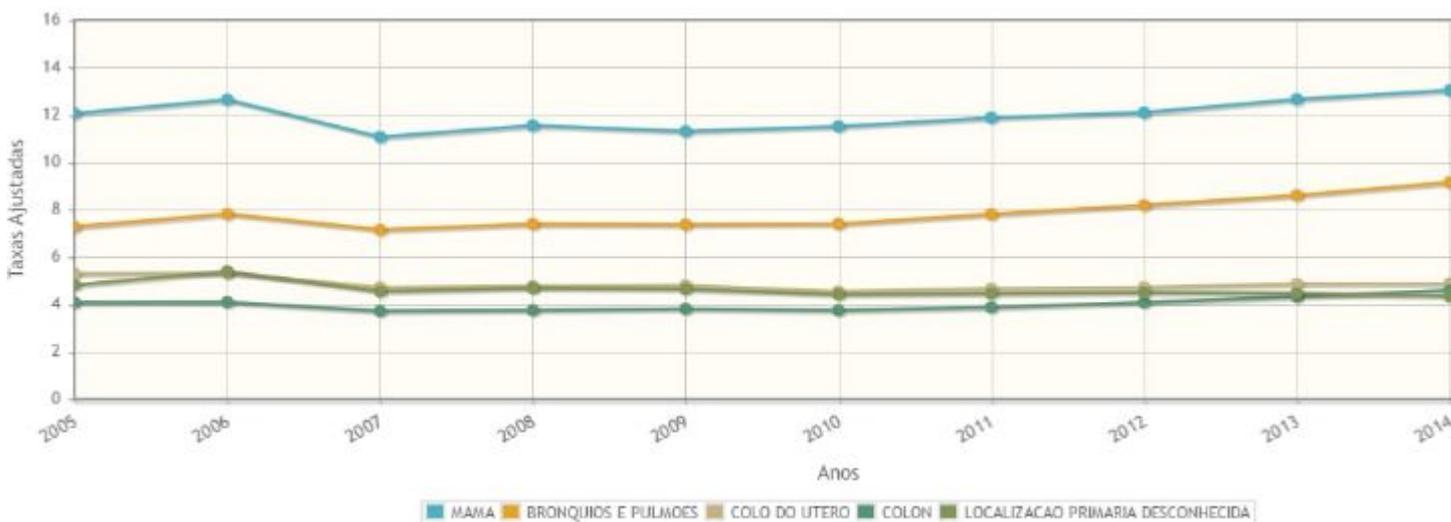


Gráfico 1: Os cinco tipos de cânceres mais incidentes na população feminina.





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X